

# NOVAS REGRAS DA CONTA-SALÁRIO JÁ ESTÃO VALENDO

Muita gente não sabe, mas as novas regras da conta-salário instituídas pelo Banco Central por meio da Resolução nº 3.402, de 06/09/2006, tiveram prazo definido para implantação em dezembro/07 e, portanto, já estão em pleno vigor. Esta conta é destinada apenas para o pagamento e movimentação dos salários depositados pelas empresas. Ela não permite a utilização de talão de cheques e o banco deve garantir a transferência dos valores para outras contas de preferência do trabalhador no mesmo dia do depósito e sem cobrança de taxas e impostos.

Segundo a assessoria jurídica do sindicato, feita pelo escritório Woida Forbrig Magnago & Advogados Associados, as empresas que migram ou migraram de banco para o pagamento de suas respectivas folhas de pagamento após setembro de 2006, só o podem fazer com a vigência da conta-salário. Ou seja, o trabalhador, se quiser, poderá ficar com sua conta-corrente no banco anterior ou até ir para outro banco. O trabalhador também poderá optar por manter a conta-salário no banco escolhido pela empresa, com os seguintes benefícios, sem qualquer pagamento de tarifa:

- Fornecimento de cartão magnético;
- Cinco saques parciais ou totais, por evento de crédito;
- Dois saldos mensais nos terminais de auto-atendimento ou nos quichês;
- Dois extratos mensais contendo a movimentação dos últimos

**duzir a jornada  
erar empregos**

anutenção de conta.  
orienta-se junto ao seu sindicato



Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário



## BAIXO-ASSINADO

Vai colher durante os próximos dias as assinaturas para a Campanha Nacional Unificada pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário, promovida pelas seis centrais sindicais, entre elas a CUT, e seus sindicatos filiados. O objetivo é apoiar a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional 393/01 ainda este ano, reduzindo a jornada para 40 horas semanais, o que, segundo o Dieese, poderia a curto prazo gerar cerca de 2,6 milhões de novos postos de trabalho em nosso país. O movimento sindical avalia que este é o momento propício para se conquistar esta histórica demanda, pois a conjuntura econômica do país e das empresas é extremamente favorável e o impacto seria pequeno.

Portanto, companheirada, vamos colaborar. Qualquer pessoa - desempregada ou não - com idade acima dos 16 anos, pode assinar a lista do abaixo-assinado. Participe!

## Veja ainda nesta edição

- Aumentos salariais em discussão.....Pg.2
- Lei impede exigência de experiência.....Pg.2
- Em 2007, empresas lucraram 35% mais.....Pg.2
- A prestação de contas - Exercício 2007.....Pg.3
- Câmara Federal mantém o Imposto Sindical.....Pg.3
- Norte-americanos visitam nosso sindicato.....Pg.4
- Aumento adocimento mental de trabalhadores..Pg.4
- Assédio moral gera demissão de cipeiro.....Pg.4
- Negligência teria causado morte de trabalhador...Pg.4

## Campanha Salarial 2008

### ESTIMATIVA APONTA PERDAS ENTRE 4,5% E 5%

Considerando a média da inflação dos últimos seis meses e descontando a antecipação salarial de 1% de janeiro/08, as perdas de nossa base metalúrgica podem ficar entre os 4,5% e 5% em maio/08, mês data-base dos metalúrgicos. "Esta é apenas uma estimativa. Temos que esperar o

anúncio das inflações de março e abril. Esta última só será divulgada depois da segunda semana de maio", avisa o presidente do sindicato, Nelsinho.

No demonstrativo abaixo, você poderá acompanhar a evolução da inflação, bem como as perdas dos últimos 10 meses:

### Demonstrativo de perdas salariais



MESES	INPC	ANTEC.	PERDAS
Mai/07	0,26%	-	0,26%
Junho/07	0,31%	-	0,57%
Julho/07	0,32%	-	0,89%
Agosto/07	0,59%	-	1,49%
Setembro/07	0,25%	-	1,74%
Outubro/07	0,30%	-	2,05%
Novembro/07	0,43%	-	2,49%
Dezembro/07	0,97%	-	3,48%
Janeiro/08	0,69%	1%	3,16%
Fevereiro/08	0,48%	-	3,66%



No ano passado, grande parte de nossa categoria pegou junto nas mobilizações da campanha salarial, mostrando comprometimento com a luta

## ATENÇÃO

No próximo dia 5 de abril, sábado, o sindicato dá o pontapé inicial na campanha salarial deste ano ao realizar a tradicional plenária de dirigentes sindicais, cipeiros e outras lideranças de fábrica. O objetivo é avaliar a conjuntura e planejar a luta da campanha salarial deste ano.

A Federação dos Metalúrgicos também já está reunindo todos os sindicatos filiados para articular uma campanha unificada, reunindo sindicatos e movimentos sociais parceiros da luta por uma sociedade mais justa e igualitária para ajudar na campanha. Em breve, só vai ficar faltando você se integrar na luta!

## AUMENTOS SALARIAIS EM DISCUSSÃO

### Mínimo aumenta para R\$ 415,00 por mês

O salário mínimo teve um reajuste de 9,21% e passa a valer R\$ 415,00 desde o sábado, 1º de março. O governo editou uma Medida Provisória para garantir o novo valor e a antecipação de sua vigência - em 2007 foi reajustado em 1º abril - cumprindo acordo feito com as centrais sindicais de valorizar gradualmente o salário mínimo por meio de reajustes anuais pela variação acumulada do INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor), mais a variação real do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores, além de antecipar um mês a cada ano, de modo que em 2010 o novo valor vigore a partir de 1º de janeiro.

### Insalubridade aumenta proporcionalmente

A elevação do salário mínimo tem impacto na vida de milhões de trabalhadores, entre eles 13 milhões de aposentados e pensionistas que mensalmente

recebem o valor. Também influi nos vencimentos dos trabalhadores que recebem o adicional de insalubridade. Com relação à esta questão, nosso sindicato tem posição concreta de que os adicionais de insalubridade devem ser pagos não pelo salário mínimo nacional, mas pelo piso salarial da categoria.

### Índice é afronta aos aposentados

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi/CUT) qualificou de "afronta" o índice de 5% de reajuste anunciado pelo governo para os 8,1 milhões de aposentados e pensionistas que recebem acima do salário mínimo. De acordo com o presidente da entidade, Epitácio Luiz Epaminondas (Luizão), "o percentual corrige mal e porcammente a inflação do período, desprezando as perdas históricas obtidas, particularmente durante o período neoliberal, e deixa de levar em conta a necessidade de uma política de valorização dos benefícios, semelhante à acordada com as centrais sindicais para o salário mínimo". Nosso sindicato se solidariza com os aposentados e vai continuar a luta para que o aumento dos aposentados e pensionistas seja igual ao dos trabalhadores da ativa.

### Piso regional bastante defasado

A CUT/RS, federações e sindicatos filiados estão reivindicando um reajuste de 23,47% sobre o piso salarial regional como forma de recuperar as perdas desde 2001 e a criação de um fórum permanente de discussão sobre o tema.

Segundo o dirigente sindical Flávio José, o Flavião, representante da Federação nesta discussão, o governo Yeda/Feijó iniciou mal as discussões ao colocar para negociar o secretário César Busatto, pessoa que na ocasião tinha absoluto desconhecimento de um tema tão importante para a classe trabalhadora gaúcha. Busatto ficou de buscar informações e opiniões junto a institutos de pesquisa, parlamentares de diferentes partidos, empresários e da própria governadora, antes de encaminhar o projeto de lei com a proposta de reajuste do piso regional.



## Lula sanciona lei que impede exigência de experiência por mais de seis meses

O presidente Lula da Silva sancionou no dia 11 de março a lei nº 11.644, que acrescenta ao Artigo 442 da CLT, regra que impede as empresas de exigirem comprovação de experiência prévia por um tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

A medida, segundo avaliação da CUT, vai favorecer os jovens que estão a procura de oportunidade de emprego. "Estabelecer a solicitação e a comprovação de experiência em no máximo seis meses pode ser mais um elemento que facilita a geração de empregos, principalmente para os mais jovens. Com menos exigências, o mercado formal tende a ser ampliado. Mas a decisão ainda precisa ser melhor analisada do ponto de vista prático pelos sindicatos", avaliou o presidente nacional da CUT, Arthur Henrique Silva Santos.

A decisão acima nada tem a ver com o contrato de experiência, que só pode ser prorrogado

para até 90 dias. Quando o trabalhador é contratado para uma determinada função, independente de ter experiência, poderá sujeitar-se a um contrato de experiência para que, com o tempo da prestação dos serviços, venha demonstrar sua habilidade com o tipo de função desejada pelo empregador. A duração total do contrato de experiência não poderá exceder a 90 dias. A lei faculta a prorrogação do contrato quando fixado por prazo inferior a 90 dias, assim, quando o contrato for fixado por um prazo de 30 dias poderá ser prorrogado por mais 30 ou 60 dias. Mas, importante, o contrato de experiência não pode ser prorrogado mais de uma vez. Se isso acontecer, a consequência é que a última prorrogação será considerada como não existente, valendo, portanto, como contrato de trabalho por prazo indeterminado, como todos os demais contratos.

Fique atento ao seu direito e denuncie o patrão que descumprir a lei!

## Multa na rescisão: demitidos de março têm aviso-prévio em dobro

De acordo com a legislação trabalhista vigente, os trabalhadores e trabalhadoras demitidos entre os dias 3 e 31 de março têm direito de receber na sua rescisão contratual um aviso prévio a mais. Essa multa acontece porque o aviso prévio (30 dias) vence dentro do mês

que antecede a data-base da categoria, ou seja, no nosso caso, em maio. Tem patrão que sabe dessa lei, mas se faz de desentendido para não cumpri-la.

Em caso de dúvida, converse com um dos dirigentes sindicais.

## Economia

### Pela 1ª vez em 508 anos, Brasil é credor externo

Quem imaginava que o Brasil nunca teria condições de pagar a sua dívida externa, acabou tendo uma grata surpresa: pela primeira vez em 508 anos de história, o país deixou de ser devedor e passou a ser credor externo. O feito aconteceu em janeiro e foi anunciado recentemente pelo Banco Central e pela equipe econômica do governo Lula. Os ativos brasileiros no exterior superaram o total da dívida externa pública e privada em mais de US\$ 4 bilhões no mês passado. As reservas (US\$ 188,5 bilhões) ultrapassaram o valor da dívida externa (US\$ 184,5 bilhões). De acordo com o BC, o aumento das reservas internacionais em ritmo "sem precedentes" nos últimos meses e a antecipação de pagamentos da dívida externa, permitiram ao Brasil deixar a posição devedora para ficar credor em relação a outros países.

Esses indicadores externos positivos seriam resultado da implementação de políticas macroeconômicas responsáveis e consistentes do governo Lula, baseadas no tripé responsabilidade fiscal, câmbio fluante e metas para a inflação. O fato de o País ter se tornado credor líquido - tem mais reservas cambiais do que dívida externa - vai acelerar a classificação de grau de investimentos para a economia brasileira, impondo respeito no exterior numa conjuntura de crise de crédito internacional.

Ignorando a crise que assola a principal economia mundial, dos Estados Unidos, o Brasil segue firme mantendo crescimento das empresas, crescimento do emprego, inflação controlada, dólar caindo e juros em patamares bastante aceitáveis.

## Em 2007, empresas lucraram em média 35% mais

O ano de 2007 rendeu ganhos expressivos para as empresas de capital aberto e indicou uma retomada no volume de investimentos. Levantamento feito com 65 companhias negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo mostrou um crescimento real (descontada a inflação) de 34,6% do lucro líquido no ano passado, comparado com 2006. O ganho consolidado de todas as companhias somou R\$ 22,5 bilhões, ante R\$ 16,7 bilhões do período anterior.

O avanço do lucro também turbinou o retorno sobre o patrimônio das empresas, que atingiu nível recorde. A rentabilidade subiu de 18,5% para 22% no ano passado. Até 2003, esse número estava em torno de 8%. Além do crescimento do lucro em 2007 ter sido astronômico, a economia foi muito robusta, o consumo teve forte avanço, o crédito continuou em alta, com inadimplência controlada, e o desemprego seguiu trajetória declinante. Resultado de tudo isso foi um crescimento real de 12,4% na receita líquida das companhias abertas, para R\$ 185,49 bilhões. O lucro operacional antes de impostos e taxas teve resultado ainda melhor: aumento real de 13,2%, saltando de R\$ 33,09 bilhões para R\$ 37,47 bilhões.

Como não poderia ser diferente, as empresas de nossa base não ficaram de fora desse crescimento. Todos os setores têm demonstrado produção acima da média de outros períodos e esses dados reforçam nossa tese de que a conjuntura é propícia para a redução da jornada no país, pois os empresários não teriam dificuldades de assimilar supostos "prejuízos" com as quatro horas produzidas a menos por semana.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS 2007

Nesta edição o sindicato apresenta para a categoria a prestação das contas de 2007.

Comparativamente com o ano anterior (2006), a arrecadação ficou 16,10% maior em 2007, graças a fatores como o crescimento do emprego e do número de associados, mais os reajustes conquistados durante o ano, que elevaram as receitas da entidade. Porém, as despesas cresceram 28,04% em razão dos investimentos de reformas na sede e na colônia de férias, motivo pelo qual as rubricas dos setores de Serviços Gerais e Colônia de Férias cresceram 60,77% e 11,21%, respectivamente, comparado com 2006. Mesmo assim, em 31 de dezembro, a entidade teve registrado um superávit (valor positivo, quando se compara receitas e

despesas do ano) de R\$ 102 mil. Segundo o tesoureiro do sindicato, Paulo Chitolina, isso não significa que o sindicato tem todo esse montante à disposição no caixa para gastos diversos. "Nosso orçamento é apertado e a sobra é aparente, pois será diluída nas despesas dos meses em que a arrecadação fica menor e os gastos permanecem os mesmos, havendo uma espécie de compensação financeira. Um superávit real só é possível se a direção parar de investir na luta, nos serviços de assistência médica/odontológica e na manutenção e ampliação do patrimônio, o que obviamente não podemos fazer", explica Chitolina.

O sindicato coloca-se à disposição para dirimir quaisquer dúvida de seus associados.

## DEMONSTRATIVO RECEITAS E DESPESAS EXERCÍCIO DE 2007

RÚBRICAS	VALOR	% ITEM	% TOTAL
<b>RECEITAS</b>			
* Mensalidade Filiações	527.774,12	37,41%	37,41%
* Contribuição Assistencial	429.696,73	30,46%	30,46%
* Contribuição Sindical	262.974,93	18,64%	18,64%
* Aluguel Quadra de Esportes	9.000,00	0,64%	0,64%
* Aluguel Salão de Festas	360,00	0,03%	0,03%
* Aluguel Colônia de Férias	3.120,00	0,22%	0,22%
* Estádias/Outras Taxas Colônia de Férias	85.380,46	6,05%	6,05%
* Serviço de Som	3.310,00	0,23%	0,23%
* Aluguel de Imóveis	500,00	0,04%	0,04%
* Taxas Processos Trabalhistas	7.362,21	0,52%	0,52%
* Rendimentos Aplicações Financeira	57.794,52	4,10%	4,10%
* Outras	23.420,76	1,66%	1,66%
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>1.410.693,73</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>DÉFICIT DO PERÍODO</b>	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.410.693,73</b>	-	-
<b>DESPESAS</b>			
<b>SETOR DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>149.311,50</b>	<b>100,00%</b>	<b>11,41%</b>
* Folha de Pagamento	106.010,40	71,00%	8,10%
* Serviço de Contabilidade/FI.Pagamento	21.638,00	14,49%	1,65%
* Serviço de Informática	8.353,00	5,59%	0,64%
* Serviço de Manut.de Máq.Equip.Inst.	135,00	0,09%	0,01%
* Serviços Diversos	724,00	0,48%	0,06%
* Materiais de Escritório	5.172,55	3,46%	0,40%
* Conduções	9,00	0,01%	0,00%
* Correios e Malotes	6.558,60	4,39%	0,50%
* Despesas Cartório	710,95	0,48%	0,05%
<b>SETOR DE SERVIÇOS GERAIS</b>	<b>377.807,17</b>	<b>100,00%</b>	<b>28,87%</b>
* Folha de Pagamento	67.832,32	17,95%	5,18%
* Serviço de Limpeza	7.227,77	1,91%	0,55%
* Serviço de Manutenção de Prédios	58.500,00	15,48%	4,47%
* Serviço de Manutenção de Veículos	6.524,25	1,73%	0,50%
* Serviços de Manut.de Máq.Equip.Inst.	4.807,30	1,27%	0,37%
* Outros Serviços	2.578,80	0,68%	0,20%
* Materiais de Higiene e Limpeza	6.531,39	1,73%	0,50%
* Materiais de Copa e Cozinha	5.223,56	1,38%	0,40%
* Combustíveis e Lubrificantes	27.090,75	7,17%	2,07%
* Materiais de Manut. de Prédios	68.834,36	18,22%	5,26%
* Materiais de Manut. de Máq.Equip.Inst.	3.600,80	0,95%	0,28%
* Materiais de Manut. de Veículos	5.006,91	1,33%	0,38%
* Conduções	20,00	0,01%	0,00%
* Refeições	37.210,80	9,85%	2,84%
* Energia Elétrica	19.459,23	5,15%	1,49%
* Água e Saneamento	6.027,47	1,60%	0,46%
* Tarifa Telefônica	37.381,70	9,89%	2,86%
* Seguro Patrimonial	13.949,76	3,69%	1,07%
<b>DIRETORIA</b>	<b>56.474,09</b>	<b>100,00%</b>	<b>4,32%</b>
* Folha de Pagamento	10.603,47	18,78%	0,81%
* Requisição Diretores	33.530,43	59,37%	2,56%
* Despesas Gerais	12.340,19	21,85%	0,94%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA</b>	<b>95.247,77</b>	<b>100,00%</b>	<b>7,28%</b>
* Folha de Pagamento	94.065,59	98,76%	7,19%
* Medicamentos e Materiais Médicos	1.026,63	1,08%	0,08%
* Despesas Gerais	155,55	0,16%	0,01%
<b>ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA</b>	<b>62.762,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>4,80%</b>
* Folha de Pagamento	59.254,84	93,65%	4,53%
* Medicamentos e Materiais Médicos	3.453,00	5,44%	0,26%
* Despesas Gerais	55,00	0,06%	0,00%
<b>ASSISTÊNCIA JURÍDICA</b>	<b>40.723,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,11%</b>
* Honorários Advocáticos	40.450,00	99,33%	3,09%
* Custas Processuais	273,00	0,67%	0,02%
<b>COMUNICAÇÃO E IMPRENSA</b>	<b>77.154,63</b>	<b>100,00%</b>	<b>5,90%</b>
* Folha de Pagamento	36.006,91	46,67%	2,75%
* Serviços Gráficos	19.975,00	25,89%	1,53%
* Serviços Som/Imagem	2.520,44	3,27%	0,19%

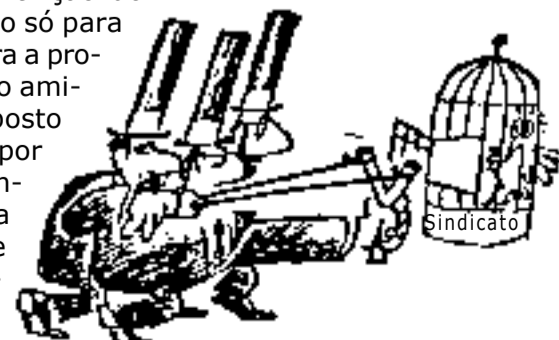
* Material de Divulgação	14.438,50	18,71%	1,10%
* Outros Materiais de Consumo	77,18	0,10%	0,01%
* Jornais e Revistas	1.262,00	1,64%	0,10%
* Anúncios e Publicações	2.874,60	3,73%	0,22%
<b>FORMAÇÃO SINDICAL</b>	<b>12.776,06</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,98%</b>
* Conduções	629,10	4,92%	0,05%
* Cursos e Seminário de Formação	1.905,19	14,91%	0,15%
* Congressos e Conferências	6.650,00	52,05%	0,51%
* Refeições	1.773,72	13,88%	0,14%
* Despesas Gerais	1.818,05	14,23%	0,14%
<b>COLÔNIA DE FÉRIAS</b>	<b>192.513,61</b>	<b>100,00%</b>	<b>14,71%</b>
* Folha de Pagamento	45.979,27	23,88%	3,51%
* Serviços de limpeza	4.930,00	2,56%	0,38%
* Serviços de Manut. de Prédios	39.889,00	20,72%	3,05%
* Serviços de Manut.de Máq. Equip.Inst.	897,00	0,47%	0,07%
* Serviços de Manut. de Mób. e Utens.	600,00	0,31%	0,05%
* Outros Serviços	550,00	0,29%	0,04%
* Materiais de Higiene e Limpeza	492,18	0,26%	0,04%
* Materiais Copa/Gás Cozinha	4.145,50	2,15%	0,32%
* Materiais Diversos de Consumo	1.324,90	0,69%	0,10%
* Materiais de Manut. de Prédios	36.541,54	18,98%	2,79%
* Materiais de Manut. Equip.Inst.	402,57	0,21%	0,03%
* Materiais de Manut. Móveis e Utens.	2.460,00	1,28%	0,19%
* Conduções	177,49	0,09%	0,01%
* Refeições	253,70	0,13%	0,02%
* Energia Elétrica	18.110,75	9,41%	1,38%
* Água e Saneamento	18.671,63	9,70%	1,43%
* Tarifa Telefônica	2.679,08	1,39%	0,20%
* Locação de Ônibus	13.200,00	6,86%	1,01%
* Bens Duráveis	977,40	0,51%	0,07%
* Despesas Gerais*	231,60	0,12%	0,02%
<b>PROMOÇÃO DO ESPORTE</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,01%</b>
* Despesas Gerais*	100,00	100,00%	0,01%
<b>MOBILIZAÇÃO/ORGAN.DA CATEGORIA</b>	<b>45.033,30</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,44%</b>
* Folha de Pagamento	30.641,37	68,04%	2,34%
* Serviço de Som	960,00	2,13%	0,07%
* Outros Serviços	20,00	0,04%	0,00%
* Materiais Diversos de Consumo	180,35	0,40%	0,01%
* Conduções	11.563,00	25,68%	0,88%
* Alimentação	801,38	1,78%	0,06%
* Despesas Gerais	867,20	1,93%	0,07%
<b>DEPTO. DE SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	<b>16.000,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>1,22%</b>
* Honorários Médico do Trabalho	16.000,00	100,00%	1,22%
<b>CONTRIBUIÇÕES ENTIDADES SINDICAIS</b>	<b>115.963,06</b>	<b>100,00%</b>	<b>8,86%</b>
* CUT - Contribuição Estatutária	102.135,14	88,08%	7,80%
* Federação Metalúrgicos - Contr.de Dissídio	13.827,92	11,92%	1,06%
<b>APOIO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS</b>	<b>28.554,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>2,18%</b>
* Apoio aos Movimentos Sociais/Fome Zero	28.554,84	100,00%	2,18%
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>5.404,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,41%</b>
* Despesas Bancárias	5.404,81	100,00%	0,41%
<b>DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	<b>22.993,23</b>	<b>100,00%</b>	<b>1,76%</b>
* Impostos e Taxas Sobre Imóveis	8.379,12	36,44%	0,64%
* Impostos e Taxas Sobre Veículos	1.856,23	8,07%	0,14%
* CPMF	12.757,88	55,49%	0,97%
<b>DESPESAS EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	<b>9.823,74</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,75%</b>
* Despesas Exercícios Anteriores	9.823,74	100,00%	0,75%
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>1.308.643,65</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>SUPERÁVIT DO PERÍODO</b>	<b>102.050,08</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.410.693,73</b>	-	-
<b>Valtuir Soares da Silveira</b> TC-CRC/RS 46.039		<b>Paulo Chitolina</b> Tesoureiro	

## Câmara mantém obrigatoriedade do imposto sindical

A Câmara dos Deputados rejeitou recentemente a emenda que acabava com a obrigatoriedade da contribuição sindical dos trabalhadores, o chamado imposto sindical, que desconta um dia de salário de todos os trabalhadores e trabalhadoras nas folhas de pagamento de março. Foram 234 votos pela obrigatoriedade da contribuição e 171 contrários. Com isso, os trabalhadores continuam sendo obrigados a pagar a contribuição sindical.

Na primeira votação da Câmara, os deputados aprovaram uma emenda que acabava com a obrigatoriedade da contribuição sindical apenas dos trabalhadores, deixando de fora os sindicatos patronais. Mas na votação no Senado, a emenda foi rejeitada e na nova votação na Câmara, os deputados mantiveram o texto aprovado por senadores, sepultando a tentativa.

Historicamente, a CUT e sindicatos filiados têm posição favorável pelo fim do imposto sindical, desde que existam regras claras para que as entidades possam estabelecer formas mais democráticas que garantam a sustentação das estruturas e das lutas, e a extinção do imposto seja válida para todos e não só para sindicatos de trabalhadores, como era a proposta apresentada por um deputado amigo dos patrões. Além do fim do imposto sindical, a CUT quer a organização por local de trabalho, uma legislação contra os atos anti-sindicais e o fim da unicidade sindical, como forma de mudar a atual porém arcaica estrutura sindical vigente.



# Intercâmbio: norte-americanos visitam nosso sindicato

Uma comitiva formada por dois coordenadores e nove estudantes dos Estados Unidos visitou o Rio Grande do Sul por meio do projeto de intercâmbio entre o Instituto Integrar-CNM/CUT e a Universidade de Indiana, que desde 2005 oferece aos estudantes-trabalhadores oriundos dos Estados Unidos a oportunidade de ver de perto o trabalho desenvolvido pelo Integrar, sindicatos e movimentos sociais no estado. Durante dez dias, os participantes do programa cumpriram uma extensiva programação de visitas, reuniões e debates com ativistas de diversas áreas sobre o trabalho e a realidade cotidiana brasileira, permitindo o aprendizado e a comparação com suas próprias realidades, uma oportunidade única para eles entenderem como funciona a estrutura sindical no Brasil.

No roteiro de visitas, a delegação norte-americana foi recebida no dia 12 de março passado em nosso sindicato pelos dirigentes sindicais Joe Medeiros, Paulo Chitolina e Nelson da Silva, que falaram da realidade dos metalúrgicos de nossa base, como o sindicato funciona, o compromisso da entidade com a educação/formação dos trabalhadores, entre outras informações. À noite, a comitiva foi recebida para um jantar na sede da Associação de Mulheres Multiplicar, de Canoas, onde conheceram o trabalho voltado à formação e geração de trabalho e renda de companheiras chefes de família desempregadas.



Dirigentes de nosso sindicato falaram da realidade da nossa categoria para os trabalhadores-estudantes norte-americanos

## Sindicalistas alertam para adoecimento mental dos trabalhadores

O coordenador do Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador, Alfredo Gonçalves, fez um alerta: além de doenças físicas decorrentes da profissão, os trabalhadores estão adoecendo mentalmente. Ele expressou sua preocupação durante reunião sobre Saúde do Trabalhador, realizada na Assembléia Legislativa. Para ele, o adoecimento mental se dá pelo excesso de jornada, na cobrança pelo aumento de produção e pelo temor de desemprego. "O empregador trata o trabalhador como número e não como um ser humano. Não há demonstrações de cuidado com a saúde, mas apenas visão do lucro", destacou.

Gonçalves também denunciou a postura dos médicos peritos do INSS, que são coniventes com a visão patronal. "O trabalhador retorna ao trabalho e amplia as lesões; a empresa nega-se a reconhecer o problema e a Previdência Social também nega

a licença. O trabalhador doente vive um verdadeiro calvário. Normalmente o histórico de uma simples bursite torna-se doença crônica, incapacitando o trabalhador", relata o dirigente sindical. O secretário de Saúde e Prevenção de nosso sindicato, Antonio Munari, confirma o aumento dos casos de adoecimento mental entre os metalúrgicos e os inúmeros problemas enfrentados por quem busca a ajuda do INSS.

Preocupada com essa situação, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos (FTM/CUT) realizou no início do mês uma reunião para debater a questão. O objetivo é incluir nas pautas de reivindicações das campanhas salariais deste ano propostas de cláusulas que protejam os trabalhadores e responsabilizem as empresas, além de definir ações e intervenções junto à Previdência Social no sentido de garantir os benefícios dos segurados.

## Assédio moral gera demissão de cipeiro

Infelizmente, um cipeiro da Ikro não suportou as ofensas dirigidas a ele por um chefe autoritário e o agrediu fisicamente. O ato lhe custou uma demissão por "justa causa". A gerência da empresa, que já havia sido alertada sobre o comportamento desequilibrado e covarde de seu supervisor - que tem por hábito xingar, ofender e reprimir as mulheres que trabalham no setor e ser truculento contra aqueles que ousam defender os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras na empresa - nada fez

contra o chefe, o que prova que ela adota dois pesos, duas medidas. Aliás, o cipeiro demitido acredita que a empresa se omitiu de propósito, pois teria interesse na sua demissão, já que não tolera pessoas que reivindicam direitos e melhores condições de trabalho na empresa.



O sindicato está atento ao caso e orienta os trabalhadores e trabalhadoras da Ikro a denunciarem - mesmo de forma anônima - as atrocidades cometidas pelo chefe que só sabe ser machão na hora de reprimir companheiras.

## Negligência teria causado morte de trabalhador

Durante o feridão de Carnaval, um trabalhador terceirizado que fazia reformas no telhado do prédio da Beretta, galvanizadora de Nova Santa Rita, caiu de uma altura de aproximadamente 10 metros. O acidente custou-lhe a vida do companheiro. O sindicato designou o dirigente sindical Zé Rosales a investigar as responsabilidades. Acompanhado do auditor Roque Puiatti, da DRT, Rosales revelou que as obras haviam sido interditadas e que, no momento do acidente, não havia nenhum técnico de Segurança para fiscalizar e orientar o trabalhador. Aliás, os dois técnicos de segurança da empresa disseram que nem sabiam que a reforma seria feita durante o feriado. A Cipa também não havia sido comunicada. Por fim, o dirigente revelou que a queda teria sido causada pela falta de um cabo necessário para prender o cinto de segurança do profissional.

Em princípio, a Beretta já sofreu três multas. Ela e a outra empresa prestadora de serviços estão sendo responsabilizadas criminalmente pelo ocorrido.

## Empresas de fora "compram passe" de trabalhadores especializados

Devido ao grande crescimento da indústria, houve nos últimos anos o aumento do emprego sobretudo de trabalhadores qualificados, aqueles com experiência comprovada e que buscaram formação profissional para desempenhar funções especializadas. Muito poucas empresas se preocuparam de investir na formação e qualificação profissional dos trabalhadores e isso fez com que, neste período de crescimento industrial, começasse a faltar mão-de-obra especializada.

Outras empresas metalúrgicas de fora de nossa base - especialmente as dos setores de máquinas agrícolas e de transformação/distribuição de energia - perceberam que teriam enormes dificuldades de formar trabalhadores especializados a curto prazo e passaram a assediar os profissionais daqui com salários, benefícios e vantagens muito melhores, como prêmio por produção, PLR, plano de saúde global, alimentação gratuita, convênios farmácia, auxílios moradia e de educação, inclusive para dependentes etc.

Como a maioria das empresas daqui sequer tem planos de cargos e salários definidos, pagam salários aviltantes, não dão incentivos a seus trabalhadores e querem contratá-los como temporários e terceirizados, estão perdendo essa mão-de-obra especializada (caldreiro, soldador, ferramenteiro etc) para empresas inclusive do interior, de outros estados e até de outros países. Só o Canadá, por exemplo, levou cerca de 60 trabalhadores especializados daqui da região para trabalhar naquele gelado país. "Os ótimos salários e um bom padrão de vida compensam o frio e a distância de amigos e parentes", argumentam. Trabalhadores chegam a abrir mão de anos e anos nas empresas e futuras boas indenizações para buscar salários e benefícios compensadores.

Por outro lado, esse problema mostra que as empresas de nossa base tem sim condições de pagar melhores salários e mais benefícios. "Se as empresas do interior e de outros locais oferecem vantagens, por que as daqui, que estão bombando, lucrando como nunca, ficam se esquivando e até tentando tirar os benefícios dos companheiros?" questiona Flavião, vice-presidente do nosso sindicato e da Federação dos Metalúrgicos.

Outro problema é a não-renovação dos quadros funcionais. Em vez de contratar os jovens que estão ansiosos para ingressar no mercado formal de trabalho, algumas empresas estão buscando aposentados em casa, oferecendo salários rebaixados para eles. Por fim, ainda há o uso abusivo dos chamados "temporários", gente contratada para ficar trabalhando um determinado tempo, mas que acabam trabalhando bem mais porque as empresas sempre dão um jeito para mantê-los por mais algum tempo, aproveitando-se de algumas brechas na lei. O que é mais grave é que ex-funcionários e aposentados estão se submetendo a voltar a trabalhar numa situação precarizada, pois os temporários normalmente são tratados pelas empresas como trabalhadores de segunda categoria, com salários e benefícios bem menores.

O sindicato está atento a estes problemas e vai cobrar dos empresários de nossa base uma mudança de mentalidade, caso contrário muitos trabalhadores especializados vão continuar vendendo seu passe para empresas menos exploradoras.

## Sesi oferece financiamentos com juros baixos

Em visita ao nosso sindicato, dirigentes do Sesi Canoas expuseram eventuais benefícios prestados pela entidade aos trabalhadores e trabalhadoras nas indústrias da cidade, e o mais recente projeto: o Sesi Financiamento. Por meio dele, trabalhadores empregados há, no mínimo, um ano, podem obter linhas de financiamento com prazos flexíveis (máximo 36 meses) e juros baixos (a partir de 1,65% ao mês) para compra de materiais de construção, casas pré-fabricadas, móveis, eletrodomésticos, próteses ortopédicas e ortodônticas, aparelhos para surdez, medir pressão e glicose, produtos óticos, aquisição de programas e equipamentos de informática, aparelhos de ginástica e fisioterapia, óculos de grau e lentes de contato, material escolar, cursos e livros técnicos, bicicletas, pneus e peças de veículos, exames e consultas caras, instrumentos musicais etc. Os financiamentos levam em conta a renda líquida familiar, sendo que as prestações não podem ultrapassar 21% desta.

Os interessados podem buscar mais informações na Central de Atendimento Sesi: 0800.518555, no site [www.sesirs.org.br](http://www.sesirs.org.br) ou no Sesi Canoas (Rua Regente Feijó, 175 - Fones 3462.5827 e 3476.7773), que atende de segundas às sextas-feiras, das 8h30min-12h-13h30min-18h, e nos sábados, das 8h30min às 12h.